

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO POR MEIO DOS CONTOS POPULARES E SUA CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO DO LEITOR.

Luane Diniz Dos santos (UECE)

Sâmia Maria Lima dos santos(URCA)

Maria da Conceição Augusta (UFPB)

Orientador Ms :Carlos Alberto de Carvalho Andrade (UFPB)

RESUMO: O trabalho aborda em sua temática central a alfabetização e o letramento através dos contos populares na educação infantil. Busca conhecer mecanismos usados na prática pedagógica facilitadores do processo de alfabetização investiga como os contos podem contribuir na formação do leitor em suas diferentes etapas. A pesquisa foi realizada através de observações e visitas. A pesquisa foi realizada com crianças do infantil IV e V de uma escola da rede pública municipal da cidade de Missão Velha –CE.

Palavras chaves: Alfabetização, Letramento contos populares.

ABSTRACT: The work addresses in its central theme the literacy and the literacy through the folk tales in the education of children. Seek to know the mechanisms used in pedagogical practice facilitators of the literacy process investigates how stories can contribute to the formation of the reader in its different stages. The research was carried out through observations and visits. The research was carried out with infants of children IV and V of a school of the municipal public network of the city of Missão Velha-CE.

Keywords: Literacy, Literacy popular stories.

INTRODUÇÃO

A educação infantil primeira etapa da educação básica possui um papel de grande destaque na construção do conhecimento e formação do ser humano. Durante esse período a

criança desenvolve varias competências e habilidades necessária para seu desenvolvimento pleno.

Nessa etapa da educação básica as possibilidades de aprendizagem devem ser oferecidas de forma clara e específicas com objetivos estabelecidos previamente, capazes de produzir significado sendo ele concreto ou abstrato. Nesse cenário estão inseridos todos que fazem parte do processo ensino aprendizagem.

São muitas as aprendizagens desenvolvidas e adquiridas nessa fase porém vamos nos deter ao processo de alfabetização e letramento no sentido de compreender como acontece o processo e seus mecanismos que contribuem para sua consolidação e os fatores positivos e negativos do percurso. Para buscar os resultados foi realizado uma pesquisa na Creche Joaquim Manuel Sampaio, localizada na cidade de Missão Velha-CE. A mesma é bem pequena porém muito aconchegante e acolhedora, recebe muitas crianças de dois anos e seis meses a cinco anos de idade de diferentes perfis culturais e socioeconômico, estar localizada em área rural, entretanto, não apresenta nenhuma dificuldade de acesso para seus alunos. O estudo foi realizado no primeiro semestre do ano de 2018, visando verificar as contribuições da literatura infantil através dos contos populares na alfabetização e letramento que se inicia nos anos iniciais da educação básica.

Neste contexto iremos descrever sobre os trabalhos realizados com o alunado de uma creche e suas experiências educacionais com a literatura na perspectiva do desenvolvimento cognitivo em suas múltiplas facetas, abordando o gênero e as respostas das crianças e professores ao contato direto com a literatura infantil.

A criança aprende desde os primeiros dias de vida aumentando sua capacidade de assimilar conhecimento. No desenvolvimento leitor acontece igual, aos poucos a criança aprende a ouvir falar e recontar histórias conseguindo alcançar um nível de compreensão desejável para a idade em que se encontra. Tem como objetivo geral estudar as contribuições da literatura infantil em especial os contos no desenvolvimento da alfabetização e letramento. Os objetivos específicos seriam, como favorecer a aprendizagem significativa por meio dos contos; Desenvolver a alfabetização e posteriormente seu letramento; Despertar a curiosidade e desenvolver comportamento leitor. Para fundamentar foram usados os autores: Magda Soares 1998,2002, Freire1991, 1989 Oliveira 2010 entre outros.

2 APRENDENDO A LER E ESCREVER

Os desafios de leitura e escritas são enormes, no percurso são encontradas muitas dificuldades, no percurso para conseguir chegar a alfabetização e ao letramento. A sociedade possui papel de destaque uma vez que a linguagem antecipa os processos citados anteriores e ela se constitui uma prática social que andam sempre junta (fala, linguagem, leitura e escrita). De acordo com Freire 1989:

[...] A leitura de mundo precede a leitura da palavra, (...) a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo mas por uma certa forma de “escrevê-lo” ou de reescrevê-lo, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente (FREIRE,1989,11-20).

Então a leitura e escrita em sua construção ampla é precedida pela leitura de mundo de acordo com as práticas e experiências vividas pelos indivíduos em seu contexto social. A criança desde seu nascimento é inserida em ambientes ricos de aprendizado e cada um deles depositam sua parcela de ensinamento na vida da criança ajudando na construção do seu EU. Ela vai crescendo e consolidando suas estruturas mentais da forma que foi melhor é assimilada. De acordo com seu crescimento biológico suas estruturas mentais se fortificam e se ampliam para o mundo. Bock (2002, p.98) diz que “o desenvolvimento humano refere-se ao desenvolvimento mental e ao crescimento orgânico. O desenvolvimento mental é uma construção contínua, que se caracteriza pelo aparecimento gradativo de estruturas mentais.”

3 ALFABETIZAÇÃO

A palavra alfabetização de acordo com o Aurélio: *substantivo feminino*.1.iniciação no uso do sistema ortográfico.2.ato de propagar o ensino ou difusão das primeiras letras. Alfabetização é “a ação de alfabetizar, tornar o indivíduo capaz de ler e escrever” (Soares, 1998, p. 31).

É o processo onde aprende-se a ler e escrever mais não podemos classificar apenas em termos simplistas assim, pois seria negligenciar sua complexidade. Ele é mais amplo e complexo e envolve várias etapas da fala, linguagem e leitura.

A linguagem oral é um precursor no processo de alfabetização, o sujeito vai melhorando a linguagem o processo vai tornando-se fácil e preciso. Essa linguagem humana acontece naturalmente e aos poucos é adquirida através da capacidade cognitiva e das interações sociais. Normalmente o processo da linguagem oral antevém a língua escrita, porém a escrita é aprimorada conforme o nível do desenvolvimento da linguagem.

“[...] O domínio da linguagem falada e da leitura e da escrita[...]. Uma pessoa alfabetizada tem a capacidade de falar, ler e escrever com outra pessoa e a consecução da alfabetização implica aprender a falar, ler e escrever de forma competente” Garton e Pratt (1991,p.19-20).

A alfabetização por meios dos contos deve trazer ao leitor em construção, compreensão, entendimento, através da leitura a percepção sonora é ampliada levando o receptor a assimilar o som das palavras. Os contos são formados por um sistema simples de códigos símbolos e desenhos que juntos levam uma mensagem ao ouvinte, leitor em formação.

As letras juntas formando uma palavra, um som que dar significado a palavra construindo uma imagem da palavra nos esquemas mentais, após a imagem do desenho ou palavra que foi construída, esses são indispensáveis para consolidação da alfabetização dessa forma ela acontece normalmente por alguém que já domina a linguagem oral e escrita. A sociedade também contribui para o desenvolvimento da alfabetização. As conversas formais e informais, letreiros, banner, outdoor, entre outros mecanismos influenciam o processo de alfabetização.

A criança que escuta regulamente histórias, desenvolve mais rápido a capacidade de simbolizar e a consciência fonológica e metalinguística são amplamente aprimoradas seu raciocínio e compreensão crescem e desenvolvem mais rápido.

Durante a alfabetização se faz necessário usar todos os sentidos para melhorar sua capacidade de compreensão explorando o máximo possível essa percepção. Após aprender o som de cada letra acontece a mágica “a descoberta dos sons”, a junção de dois ou mais sons formam um fonema, que pode ter significação caso forme uma palavra ou necessitar de mais fonemas para ter significado.

O processo de alfabetizar pode ser longo ou rápido, não existe uma definição comum para todos como iguais, os aspectos sociais familiares e biológicos determinam o sucesso ou frustração no decorrer do ciclo de alfabetização que inicia ao nascer se prolongando até sete, oito anos em crianças normais sem nenhuma patologia.

A alfabetização é muito mais que dar oportunidade de conhecer o mundo dos símbolos letras e códigos é um direito social como cidadão, de exercer sua cidadania de forma plena e consciente que só é possível quando possui os conhecimentos necessários. Paulo Freire afirma sobre a alfabetização:

[...] possibilita uma leitura crítica da realidade, constitui-se como um importante instrumento de resgate da cidadania e reforça o engajamento do cidadão nos movimentos sociais que lutam pela melhoria da qualidade de vida e pela transformação social (FREIRE,1991,p.68).

Então a alfabetização tem um compromisso de transformar a realidade e oferecer meios de ver o mundo de uma forma diferente melhorando sua vida social. Apesar dos termos alfabetização englobar letramento existem diferenças entre eles Soares nos diz:

Alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita (SOARES, 2002, p.40).

4 LETRAMENTO

A criança que se encontra no início do letramento, costuma escrever sempre ou quase sempre errado do ponto de vista da escrita formal. O motivo pelo qual elas escrevem assim é notório e perceptível, a criança escreve da forma que estão construídos os símbolos em sua cabeça, muitas vezes ela não consegue ainda relacionar linguagem oral a escrita e escreve palavras incompletas faltando letras, sílabas ou apresentando troca de letras, no entanto essa informação não pode ser generalizada visto que cada criança tem características específicas e habilidades diferentes não existe um padrão a seguir.

Um fato referente a escrita é que a escrita vem após a leitura e acontece em partes de modo processual e contínuo. Primeiro vem garatuja que são popularmente conhecidos como “rabiscos”. Conforme escreve Oliveira (2010, p. 71):

As crianças imitavam o formato da escrita do adulto, produzindo apenas rabiscos mecânicos, sem nenhuma função instrumental, isto é, sem nenhuma relação com os conteúdos a serem representados. Obviamente este tipo de grafismo não ajudava a criança em seu processo de memorização. Ela não era capaz de utilizar sua produção escrita como suporte para a recuperação da informação a ser lembrados.

Aos poucos os traços vão ganhando forma e normalmente se transformam em bolinhas e nasce a primeira letra de forma inconsciente. Nesse momento inicial a criança está conhecendo os traços, sons, formas e força do seu traçado ela não é letrada ainda.

De acordo com seu crescimento e desenvolvimento suas habilidades e capacidades aprimoram-se e aos poucos a criança consegue entender o sistema da língua escrita. Esse sistema é complexo e exige esforço e atenção da criança. Todavia a criança não pode ser visto como ser imposto a algo além de suas capacidades de abstração. Ele deve ser colocado diante de desafios para conseguir resolver problemas. Fica claro que só se aprende fazendo e só se melhora praticando. Os erros são concertados quando existe intervenção de forma clara e

eficaz. Escrever e se torna letrado não é nada fácil e pode ser muito difícil para dominar os códigos e símbolos corretamente. Soares 1998 afirma:

“Ter-se apropriado da escrita é diferente de ter aprendido a ler e escrever: aprender a ler e escrever significa adquirir uma tecnologia, a de codificar em língua escrita e de decodificar a língua escrita; apropriar-se da escrita é tornar a escrita “própria”, ou seja, é assumi-la como sua “propriedade”. Soares (1998,p.30)

5 A CONTRIBUIÇÃO DOS CONTOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Os contos contribuem para formação leitora e desenvolvimento de várias habilidades, formando cidadãos críticos reflexivos participativos nas decisões e autônomos capazes de tomar suas próprias escolhas. Na primeira infância possuem papel de destaque e podem ser muito utilizados pelos professores em rodas de leitura e contação de histórias. Podem ser utilizados como meio de intervenção em comportamentos e atitudes da turma através de projeto direcionado a uma finalidade específica. Cada história pode ser retirada uma lição um ensinamento capaz de conscientizar o aluno ao que ele não deve fazer e as possíveis consequências que podem acontecer caso venha a insistir em suas atitudes.

Ajudam também na imaginação, criatividade, socialização, interação com a turma, desenvolvimento da fala do vocabulário, compreensão de sequências, antecipação de fatos e conhecimento dos personagens e suas características externas e internas.

A contação de histórias é atividade própria de incentivo à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real. Ao preparar uma história para ser contada, tomamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e ampliamos nossa experiência vivencial por meio da narrativa do autor. Os fatos, as cenas e os contextos são do plano do imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real. (RODRIGUES, 2005, p. 4).

Durante a contação de história a criança é levada a imersão no mundo do faz de contas. Pode viajar a reinos e mundos mágicos com: Duendes, fadas, bruxas e monstros. Conhecer situações de perigo, aventura, amor e muitos finais felizes. As emoções são criadas à medida que a história vai ficando interessante para o aluno e as reações podem ser diversas de acordo com cada criança e seu estado emocional momentâneo.

No campo cognitivo a contação de história abrange uma grande área no ensino aprendizagem, por meio delas o professor pode desenvolver muitas atividades, desde que tenha feito um planejamento adequado e capaz de contemplar as habilidades que ele almeja alcançar. Em uma simples história o professor pode explorar suas diferentes características

abordando o conteúdo do dia. Para alcançar bons resultados faz-se necessário buscar mecanismos atrativos capazes de satisfazer a necessidade da criança e despertar o gosto pela leitura.

A HORA DA AÇÃO

A contação de história é feita diariamente na turma do infantil IV e V, e acontece o segundo momento depois do intervalo. Durante a pesquisa foram utilizados apenas os contos clássicos tais como:

- Chapeuzinho vermelho
- A bela e a fere
- Branca de neve
- Cinderela
- O patinho feio
- Os três porquinhos
- Pinóquio
- A princesa e o sapo
- Rapunzel
- João e Maria
- A bela adormecida
- O pequeno polegar
- Peter Pan
- Cachinhos Dourados

Durante as rodas de leitura e contação de história foi possível perceber a curiosidade em descobrir os acontecimentos da sequência. A capacidade de ouvir também era ampliada uma vez curiosos para descobrir o final da história. Os momentos de maior significado eram os compartilhados com toda turma, o professor sempre utilizava recursos atrativos para contar a história e após a contação explorava de diferentes forma no intuito de fazer despertar na criança os objetivos pré-estabelecidos durante o planejamento da atividade.

A exploração do conto era feito de várias forma. A contação da história de Pinóquio voltada a alfabetização foi realizada da seguinte forma. A professora contou a história os alunos recontaram, falaram os nomes dos personagens, do ambiente onde aconteceu a história, o que gostaram e o que mudariam na história. Na sequência foi colocado no quadro a história

resumida em letra gigante para eles identificarem letras de acordo com o comendo da professora.

A letra inicial do texto no caso “E” de era uma vez o nome do personagem “P” de Pinóquio o título da história e outras palavras que começassem com a letra P. Após a identificação e a escuta do som de todas as palavras destacadas a professora colocou a imagem de uma árvore e explicou que Pinóquio foi feito de uma árvore parecida com aquela. Fez a contagem das letras, falou letra por letra e perguntou a cada aluno uma letra de forma aleatória. Por último retirou a imagem do quadro e entregou a cada aluno várias imagens pequenas relacionadas a história contada para ser colado no caderno com o objetivo de fazer a leitura de imagens e tentar escrever de forma espontânea o nome de acordo com os sons estudados e seus conhecimentos já adquiridos. Magda Soares 2009.

Naturalmente para que a leitura oral de histórias atinja esses objetivos, não basta que a história seja lida. É necessário que o objeto portador da história seja analisado coma as crianças e sejam desenvolvidas estratégias de leitura. (p.1)

É essencial disponibilizar material lúdico capaz de contribuir na alfabetização de forma significante explorando todas as dimensões da criança. A exploração deve ser continua aproveitando todas as oportunidades de aprendizagem.

Uma das dificuldades encontradas de alfabetizar através dos contos observada na escola foi a falta de recurso. Os contos para serem bem aceitos e atrativos exigia da professora confecção constante de recursos pedagógicos e lúdicos capazes de prender a atenção das crianças por maiores períodos de tempo.

Outra dificuldade observada foi a grande quantidade de alunos para ser feito os momentos individuais como a leitura individual e a percepção dos sons pelo método fônico.

Apesar das dificuldades encontradas as conquistas superam as dificuldades, a alfabetização de forma lúdica e embasada nos contos aproximou mais os alunos da realidade vivida no momento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos enfatizando que por meio dos contos é possível criar um ambiente motivador propício ao aprendizado. Nesse contexto docente e discente dividem emoções e aprendizado. Para o professor educador é um momento de refletir sua prática pedagógica com a finalidade de suprir as necessidades leitoras apresentadas em sua turma Jolibert 2006 diz.

Se quisermos que nossos alunos sejam personalidades ricas e solidarias, crianças com domínio da linguagem, não basta apenas atualizar atividades de aprendizagem propriamente ditas. A vivencia tem nos mostrado que é necessário criar condições

mais gerais que permitam tornar essas personalidades e estimular essas aprendizagens. (JOLIBERT, 2006 P.23).

Uma das decorrências mais importantes, observada e relatada durante o estudo foi a participação dos alunos nos momentos de socialização da história na escola, a participação chegou a quase 100%. As Experiências vividas apontam caminhos e possibilidades que levam com mais prazer ao conhecimento.

A construção do comportamento leitor faz-se presente em várias atividades e situações cabendo ao educador buscar mecanismo que supram a necessidade da turma. E por meio dos contos populares pode criar um ambiente rico cheio de informação capaz de alfabetizar e letrar as crianças de forma simples e diferenciada.

REFERÊNCIAS

BOCK, Ana Mercês Bahia. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia / Ana Mercês Bahia Bock, Odair Furtado, Maria de Lourdes Trassi Teixeira. – 13. Ed. Reform. e ampl. – São Paulo : Saraiva 2002.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler em três artigos que se completam. São Paulo: Editora Autores Associados, 1989.

FREIRE, Paulo. Educação na cidade. São Paulo: Cortez, 1991.

GARTON, A.; PRATT, C.H 1991. Aprendizaje y proceso de alfabetización. El desarrollo del lenguaje hablado y escrito. Barcelona: Paidós/ MEC (ed. Original: 1989).

JOLIBERT, J.; JACOB, J et al. Além dos muros da escola: A escrita como ponte entre aluno e comunidade. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SOARES, MAGDA. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica

RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira. Cultura, arte e contação de histórias. Goiânia, 2005.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2002.

_____. Letramento: um tema em três gêneros. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

_____. O que é letramento e alfabetização. In _____. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo histórico. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2010.